

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - CAMPUS DE MARÍLIA  
BIBLIOTECONOMIA

ISABELA FIGUEIREDO BORGES

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE VISITA À BIBLIOTECA ESCOLAR NO  
ENSINO FUNDAMENTAL I: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E  
BIBLIOTECÁRIA DO COLÉGIO BEZERRA DE MENEZES**

Marília

2025

ISABELA FIGUEIREDO BORGES

**Contribuições do Programa de Visita à biblioteca escolar no Ensino Fundamental I:  
Percepções de professores e bibliotecária do Colégio Bezerra de Menezes**

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia apresentado ao Conselho de Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Campus de Marília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Linha de pesquisa: Informação e sociedade  
Orientador(a): Prof. (a) Dr (a) Helen de Castro Silva Casarin

MARÍLIA

2025

B732c            Borges, Isabela Figueiredo  
                    Contribuições do Programa de Visita à biblioteca escolar no Ensino  
Fundamental I : percepções de professores e bibliotecária do Colégio  
Bezerra de Menezes / Isabela Figueiredo Borges. -- Marília, 2025  
                    40 p. : il., fotos

                    Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Biblioteconomia) -  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e  
Ciências, Marília

                    Orientadora: Helen de Castro Silva Casarin

                    1. Bibliotecas Escolares. 2. Crianças Livros e Leitura. 3. Incentivo à  
Leitura. I. Título.

ISABELA FIGUEIREDO BORGES

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE VISITA À BIBLIOTECA ESCOLAR NO  
ENSINO FUNDAMENTAL I: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIA  
DO COLÉGIO BEZERRA DE MENEZES

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia apresentado ao Conselho de Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Campus de Marília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia

Área de concentração:

Data da defesa: 12/12/2025

Banca examinadora:

Prof. (a) Dr (a) Helen de Castro Silva Casarin

UNESP - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília

Prof. (a) Dr (a) Daniela Pereira dos Reis

UNESP - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília

Ronald Tavares Leão Moret

Doutorando em Ciência da Informação - PPGCI-UNESP

## RESUMO

De que modo a biblioteca escolar pode influenciar a vida do aluno do Ensino Fundamental I? A partir deste questionamento, foi realizado um estudo de caso em um colégio particular de Marília-SP com o objetivo de compreender como o Programa de Visitas Semanais à biblioteca pode influenciar a prática de leitura de estudantes do Ensino Fundamental I a fim de que estes desenvolvam hábitos de leitura. A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de um questionário para os professores do Ensino Fundamental I e para a bibliotecária da escola e da análise do histórico de empréstimos da biblioteca. Com a análise dos resultados da documentação e das respostas dos questionários sendo comparados entre si, foi possível verificar que o estímulo da escola à leitura é um fator muito importante para a criação do hábito de leitura, mostrando que a porção de alunos incentivados a uma rotina de leitura lê muitas vezes mais que os que não têm esse incentivo, também provando que a escola desempenha um papel importante no incentivo à leitura.

**Palavras-Chave:** Biblioteca escolar. Ensino Fundamental I. Desempenho da Biblioteca. Prática de Leitura. Pesquisa escolar. Incentivo à Leitura.

## ABSTRACT

How can the school library influence the lives of elementary school students? Based on this question, a case study was conducted in a private school in Marília-SP, Brazil, with the aim of understanding how the Weekly Library Visit Program can influence the reading practices of elementary school students so that they develop reading habits. The research was carried out through the application of a questionnaire to elementary school teachers and the school librarian, and the analysis of the library's loan history. By comparing the results of the documentation and the questionnaire responses, it was possible to verify that the school's encouragement of reading is a very important factor in creating a reading habit, showing that the portion of students encouraged to have a reading routine reads many times more than those who do not have this encouragement, also proving that the school plays an important role in promoting reading.

**Keywords:** School Library. Elementary School. Library Performance. Reading Practice. School Research. Encouragement to Reading.

## SUMÁRIO

### **1 INTRODUÇÃO**

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **2.1 Biblioteca Escolar**

#### **2.2 Ação Cultural**

#### **2.3 Práticas de Leitura**

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Perfil e Diagnóstico do contexto da pesquisa**

#### **3.2 Programa de Visitas Semanais à Biblioteca**

#### **3.3 Coleta de Dados**

#### **3.4 Análise de Dados**

### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 Opinião das Professoras**

#### **4.2 Opinião da Bibliotecária**

#### **4.3 Análise dos empréstimos da biblioteca**

### **5 CONCLUSÕES**

### **REFERÊNCIAS**

### **APÊNDICES**

**A - Modelo de questionário para a bibliotecária**

**B - Modelo de questionário para as professoras**

## 1. INTRODUÇÃO

No âmbito da comunidade escolar, a biblioteca deveria ser muito mais reconhecida do que realmente é no contexto atual brasileiro. É notório a desconsideração com a biblioteca escolar em grande parte das instituições de ensino do país quando, ao invés de investirem na criação de bibliotecas, se conformam com “cantinhos de leitura” ou “salas de leitura” com um acervo pequeno e ineficiente e funcionários, quando têm, não qualificados para a preparação, armazenamento e restauração desse acervo.

Desse modo, a biblioteca escolar é rebaixada de um lugar de extrema importância na vida de um aluno para, em alguns casos, um lugar que sequer existe. É comum observar nas escolas o quanto a biblioteca vem sendo descaracterizada quando, ao invés de ser usada como fonte de informação, local de pesquisa e crescimento social, é vista como uma sala de espera, local de castigo ou até mesmo usada como depósito.

Também é observado que, ainda sendo utilizada de maneira correta, a biblioteca em algumas ocasiões não desempenha todo seu papel na comunidade escolar quando não oferece nenhum serviço, funcionando apenas como ambiente, enquanto poderia estar realizando ações culturais, incentivando o hábito da leitura ou até mesmo remodelando-se visualmente para se tornar um ambiente mais agradável e acolhedor para seus usuários.

A fase escolar é de extrema importância na vida de um indivíduo, pois não apenas na educação, a escola tem um papel de alta relevância no crescimento pessoal da criança, e a biblioteca escolar tem parte nesse crescimento pessoal, social e cultural (IFLA, 2015)

Preservar e cuidar do espaço físico da biblioteca escolar, torná-lo agradável, ofertar coleções novas, organizar e adequar o espaço físico, de acordo com os materiais existentes destinados aos interesses dos leitores, são fatores que poderão ajudar a despertar o interesse pelo conhecimento nos usuários e sua permanência no ambiente. (Oliveira; Cavalcante, 2017, p.1)

É notório a desconsideração com a biblioteca escolar em grande parte das instituições de ensino do país. Sendo consideradas instituições culturais e de ensino, as bibliotecas escolares têm o dever de oferecer uma educação de qualidade de modo que adequem seus alunos para que no futuro possam manifestar-se na sociedade visando uma melhoria em seu desenvolvimento (IFLA, 2015).

As bibliotecas escolares desempenham uma importante missão para o futuro, gerando um impacto tão forte na sociedade que mostra-se necessário uma regulamentação para que seja montada, administrada e utilizada de forma adequada, como por exemplo a Lei Nº 12.244/2010 (Brasil, 2010) que tornou obrigatório a existência da biblioteca em todas as instituições de ensino do país com um acervo mínimo de um título por aluno matriculado, que foi revogada pela Lei Nº 14.837/2024 (Brasil, 2024), que estabeleceu a biblioteca escolar como “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” e o PROLER, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Brasil, 1992), que promove a prática de leitura, condições de acesso ao livro e projetos que têm como objetivo consolidar práticas leitoras.

Sendo assim, é importante analisar o Programa de visitas à biblioteca escolar que existe há mais de 30 anos e não houve uma avaliação formal ou uma verificação sobre a influência do programa na aprendizagem e na formação dos alunos para leitura. Indiretamente será analisado o desempenho da biblioteca escolar na formação de leitores na infância, como melhorar a promoção da literatura, quanto o espaço e os serviços disponibilizados afetam na frequência voluntária dos alunos, para ser vista de modo mais atraente pelos seus usuários e ser utilizada e apreciada cada vez mais.

A partir deste contexto, surge o questionamento que dá origem a esta pesquisa: Quais efeitos a biblioteca escolar pode proporcionar à prática de leitura de estudantes do Ensino Fundamental I quando utilizada com regularidade?

O objetivo geral deste estudo é compreender como o Programa de Visitas Semanais à biblioteca pode influenciar a prática de leitura de estudantes do Ensino Fundamental I a fim de que estes desenvolvam hábitos de leitura. Para isso, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: 1) Caracterizar o Programa de visitas

semanais à biblioteca escolar; 2) Identificar as percepções que as professoras e a bibliotecária têm a respeito deste programa quanto a possíveis contribuições na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento do interesse pela leitura; 3) Examinar a partir dos registros de empréstimos da biblioteca do ano de 2025 se existe diferença na utilização da biblioteca e de seus serviços entre turmas que participam e não participam do programa de visitas semanais; 4) Verificar como as professoras do Fundamental I e a bibliotecária utilizam este programa para a aprendizagem e incentivo à prática da leitura.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é definida por Cunha e Cavalcante no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008), como “a que está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores”, porém, mais que isso, ela também tem a função de dar apoio à aprendizagem, pode ser vista como espaço de lazer, e, por vezes, tem um papel muito importante na formação de novos leitores, e, se for bem administrada, permite que os alunos criem hábitos de leituras que possam favorecer na formação de uma visão de mundo mais crítica no futuro adulto.

Assim como a Pedagogia modificou o seu foco e projetou o educando como centro do processo de aprendizagem, a biblioteca escolar modificou a sua ação, antes voltada para o acervo e agora inclui o usuário, amplia o seu espaço restrito, abrange a sala de aula e outros setores da escola e chega à comunidade. (Moro; Estabel, 2011, p. 13)

Sendo assim, para seus usuários que são, em sua maioria, crianças e adolescentes em estágio de formação, a biblioteca escolar precisa ser um “local onde se inicia a formação de hábitos e atitudes, bem como o desenvolvimento de habilidades e capacidades para sua adequada utilização. Onde se contribui também para a frequência futura a outros tipos de bibliotecas” (Pereira, 2016, p.37), ao invés de se mostrar, como acontece diversas vezes, como um local de punição, chato, de silêncio absoluto e, algumas vezes, é visto até como depósito.

Para que a biblioteca escolar seja entendida e administrada da devida forma, que é disseminando informação e cultura, é indispensável a presença de um profissional qualificado que saiba administrar o local e mediar o processamento das informações disponíveis:

O programa de biblioteca escolar conta com profissionais qualificados que centram a sua ação no desenvolvimento dos alunos, proporcionando-lhes acesso equitativo a experiências de aprendizagem e a recursos, através de espaços de aprendizagem acessíveis, acolhedores e inclusivos que permitem que todos os membros da comunidade escolar

desenvolvam e mobilizem o pensamento crítico, se transformem em leitores competentes e utilizem, avaliem e produzam informação, de forma responsável, em múltiplos formatos. (IFLA, 2025, p. 01).

Dessa forma, a biblioteca escolar deve estar adequadamente preparada para ser utilizada pelos alunos e ser promovida de forma apropriada para que estimule a vontade dos estudantes de explorá-la desde o início de sua formação, possibilitando uma maior ajuda na formação do hábito da leitura.

O uso das bibliotecas pelos aprendizes deve se iniciar desde a educação infantil, por isso a biblioteca escolar tem papel preponderante no que diz respeito a fomentar nos aprendizes a curiosidade, a vontade de aprender, o gosto pela leitura. Para tanto, as bibliotecas precisam estar integradas pedagogicamente ao sistema educacional, em especial as escolares (Gasque, 2012, p.153).

## **2.2 Mediação Cultural**

Para entender o que é mediação cultural, é necessário primeiro saber o que é cultura. A cultura é estabelecida como a visão de mundo do homem, o conjunto de suas práticas sociais ou individuais (Flusser, 1983). Desse modo, a definição de cultura é dada como vinculada às práticas sociais, tendo em vista que elas se originam a partir das ações humanas, com o objetivo de transmitir conhecimentos, criações intelectuais e artísticas. (Nascimento; Carvalho, 2017).

A partir disso, ações culturais são determinadas como práticas disseminadoras de cultura. Conforme o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008), ação cultural é entendida como "conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural" (2008, p.2). Nesse sentido, observa-se que a ação cultural também pode assumir uma dimensão política, como afirmam Nascimento e Carvalho (2017, p.4)

Além da dimensão educativa, a ação cultural tem também a dimensão política por ter caráter transformador na sociedade, visa difundir a produção cultural e estimular o desenvolvimento de novos conhecimentos de forma dinamizada, de modo que tal prática possui um alto poder de transformação de realidades sociais.

Desse modo, a mediação cultural pode ser vista como um processo de

tradução e transmissão de cultura a um novo público a partir de um mediador que, no caso das atividades da biblioteca, seria o bibliotecário. Como apontado por Ferreira (2018, p.9):

As formas de acesso à informação e o modo como é disponibilizada alteraram as formas de aprendizado e o comportamento do usuário. O desafio da biblioteca hoje é ser um espaço para a construção do conhecimento interdisciplinar e interligado. A biblioteca precisa adaptar-se, abrir-se para novas formas de aprendizado, de interações entre os usuários e as tecnologias. A biblioteca escolar deste século deve compreender a imersão do usuário na diversidade de informações e sua interação em uma rede de comunicação. Motivados no ambiente educacional pela interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e colaboração.

Seguindo essas definições, o ambiente sociocultural em que a biblioteca escolar se encaixa e no contexto onde a pesquisa foi aplicada, é um espaço em que o usuário utilizaria como fonte de informação, local de socialização (de certa forma, ainda moderada, tendo em vista que é uma biblioteca), acesso à cultura, entre outros. De acordo com Castro Filho (2016):

Nesse aspecto, a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um equipamento cultural e, ainda, como uma instituição social, com intuito de integrar a sociedade da informação, estabelecendo novos conceitos e se adequando às realidades sociais, culturais, educativas e tecnológicas da sociedade. (p.4)

É importante salientar que o ambiente escolar, embora o objetivo seja o mesmo para todos os alunos, a realidade de cada aluno está sujeita a mudanças, e a biblioteca escolar deve se apresentar como neutra para tais desvios e enriqueça a instituição como local social em que tais diferenças se anulem. Para Ramos (2018):

A biblioteca escolar é espaço de relações sociais, políticas e pedagógicas, portanto, não podemos ignorar a realidade em que a escola está inserida, uma vez que, as práticas de leituras e a formação de leitores sofrem implicações nas atividades sociais que concorrem para a produção e formação do leitor crítico e criativo (Ramos, 2018, p.6)

Porém, para que a biblioteca escolar se aplique como mediador cultural, é necessário também que nela exista um profissional que saiba administrar essa função. A partir disso, Lima e Perrotti (2016, p. 175) afirmam que “a dimensão pedagógica da mediação cultural caracteriza o mediador cultural também como um

educador que atua desenvolvendo relações individuais e públicas e que trabalha com a intersubjetividade, a autonomia e a política”. Ou seja, o bibliotecário precisa saber como tratar essa questão cultural tanto quanto qualquer outra mediação que realiza em sua biblioteca, mostrando certa competência para tratar de outros assuntos além da leitura e expandir os limites do entendimento de biblioteca. Nas palavras de Pajeú e Almeida (2020),

O bibliotecário escolar, uma vez que domina não somente os saberes informacionais, mas também as práticas de mediação cultural, consiste em um profissional entendido como infoeducador. Dessa forma, cabe ao bibliotecário escolar não ficar preso à prática da técnica ou ações unicamente voltadas ao incentivo à leitura, ainda que ambas sejam de extrema importância, pois este deve ser um mediador entre os usuários e os instrumentos informacionais. Somente através da mediação do bibliotecário-infoeducador o usuário tem acesso aos instrumentos que assegurem o seu protagonismo no exercício da democracia (p.12)

### **2.3 Prática de Leitura**

A prática de leitura é de suma importância na formação de um cidadão, sendo a leitura um modo de adquirir conhecimento, é fundamental para a boa formação do cidadão a prática da leitura. Na infância, o incentivo à leitura é essencialmente importante, pois é uma fase em que a criança retém conhecimentos a levar para o resto da vida.

A leitura e sua prática podem proporcionar aos indivíduos novos sentidos e significados, quando a realidade que os cerca se torna mais perceptível, assim como as relações com os outros e o lugar que ocupam na sociedade. Nesse sentido, a leitura passa a ter um papel social e transformador. Essas relações e construção de novos sentidos e significados podem ser expressas por meio das representações. (Conceição et al, 2021, p.4)

Embora seja muito importante, a leitura no Brasil não é tão incentivada quanto deveria. Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro em abril de 2024, mais da metade, cerca de 53% da população brasileira, ou 105,3 milhões de brasileiros, não havia lido um único livro nos últimos três meses, o que demonstra um aumento de 5% desde 2019, quando foi realizada a edição anterior desta mesma pesquisa. Incluído nesse número está também o número de estudantes leitores do Ensino Fundamental I, que de 2019 a

2024 decresceu de 49% a 40% ou de 21,1 milhões de estudantes leitores para 13,7 milhões de estudantes leitores. Este dado se mostra preocupante, pois é a primeira vez desde a edição de 2011 da pesquisa que o número de não leitores ultrapassa o de leitores no Brasil.

A biblioteca escolar desempenha um importante papel na formação de hábitos de leitura nos estudantes. Quando bem organizada, divulgada e mediada, a biblioteca escolar disponibiliza ao aluno uma variedade muito maior do que ele possivelmente teria em casa em questões de estilos literários, autores e coleções, estimulando o gosto à leitura.

A leitura literária amplia os horizontes da biblioteca escolar, na medida em que promove a leitura vinculada ao lúdico, ao prazer, à curiosidade, à imaginação, à fantasia e à criatividade, e, por outro lado, desvinculada da necessidade de realização de trabalhos escolares. A biblioteca escolar, nessa perspectiva, passa a ser o centro irradiador e aglutinador das diversas atividades que compõem o processo de mediação. (Souza, Edivanio, 2014, p.6)

Portanto, a biblioteca escolar, como parte de uma instituição de ensino fundamental na fase inicial da vida do cidadão, tem sua influência bem caracterizada principalmente no ramo da leitura, auxiliando os alunos na questão cultural, sobretudo na literatura, estimulando a curiosidade e a vontade de ler, o que pode ser essencial para a formação do estudante leitor.

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Roesch (2013) um estudo de caso deve estudar um caso delimitado em profundidade, portanto, o caso estudado nesta pesquisa foi o programa de visitas semanais à biblioteca escolar realizado com alunos do Ensino Fundamental I de uma escola particular da cidade de Marília-SP. O universo da pesquisa é constituído por 20 professores do 1.º ciclo do Ensino Fundamental e a profissional responsável pela biblioteca, a bibliotecária, por serem os responsáveis pelos alunos durante o período escolar e que estão diariamente interagindo com estes. O projeto

foi submetido ao comitê de ética e aprovado sob o protocolo CAAE: 91711325.0.0000.5406.

### 3.1 Perfil e Diagnóstico do Contexto da Pesquisa

O local escolhido para ser realizada esta pesquisa foi o Colégio Bezerra de Menezes, um colégio considerado tradicional na cidade de Marília, tendo atualmente 68 anos de atuação e cerca de 1300 alunos matriculados nos cursos disponibilizados ao todo.

Conforme o regulamento, a biblioteca é definida como “(...) um espaço direcionado à leitura, à defesa e promoção da cultura e das novas tecnologias, constituído por suportes de informação, organizados de modo a facilitar sua utilização pela comunidade escolar” (autor, data).

Sendo uma instituição espírita, ligada ao Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM. O Colégio Bezerra de Menezes recebeu parte do acervo da antiga Biblioteca Espírita de Marília quando esta encerrou suas atividades em 2011.

Imagem 1 - Colégio Bezerra de Menezes

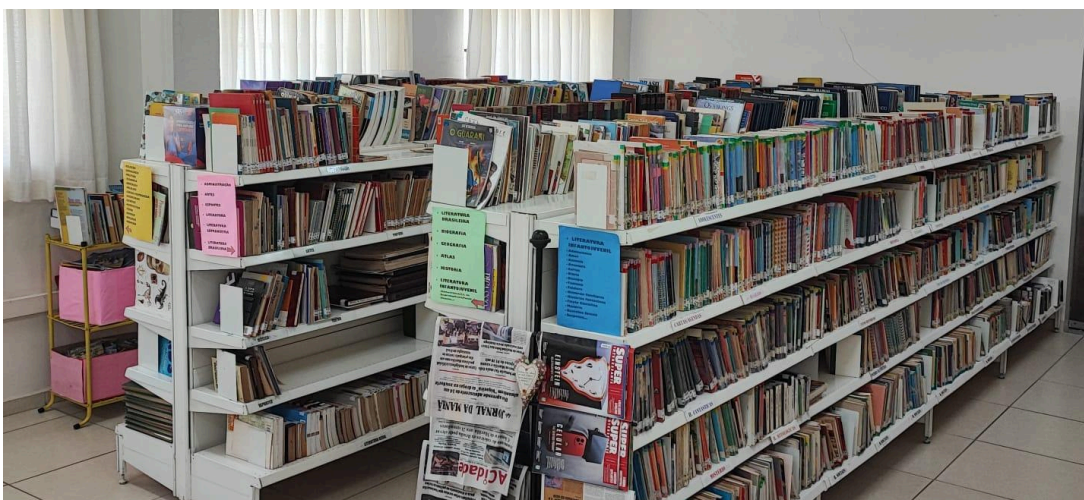


Fonte: Colégio Bezerra de Menezes

De acordo com informações coletadas no Colégio Bezerra de Menezes durante o estágio por esta pesquisadora, a biblioteca escolar conta com um acervo contendo aproximadamente 17.000 livros de diversos assuntos, incluindo matérias representadas no currículo escolar, literatura obrigatória da grade escolar e para vestibulares, literatura brasileira e estrangeira para públicos de diversas faixas etárias, livros em Braille para alunos e professores com deficiência visual, livros

cartonados e de pano para alunos do berçário, cerca de 1.000 revistas em quadrinhos e um grande número de jornais e revistas diversas. Os livros são adquiridos por meio de compra ou doações de funcionários, pais ou alunos, sendo aceitos também em troca de pagamento de multas.

Imagem 2 - Acervo da Biblioteca Escolar do Colégio Bezerra de Menezes



Fonte: Fotografia da autora

Todos os livros são devidamente analisados para saber se são aptos à leitura dos alunos, suas condições físicas, se estão comprometidos, sujos, rasgados, manchados ou com páginas ou capa faltando. Em seguida é analisado o conteúdo do livro a fim de designar seu público (alunos do 1º, 2º, 3º, 4º ou 5º ano) e o/s assunto/s tratado/s no livro. Após esse processo, o livro é catalogado no caderno, carimbado, tombado e incluído no sistema da biblioteca para então ser encapado com plástico e adicionado ao acervo.

Todos os livros são encapados em plástico como modo de evitar estragos maiores como sujeira, rasgos e danos por água ou outros líquidos. Inicialmente apenas os livros infantis eram encapados, mas após ser observado pela bibliotecária que os livros infantis estavam durando mais tempo que o restante dos livros, foi determinado que todos os livros deveriam ser encapados para aumentar o tempo de vida útil de todos os livros em circulação da biblioteca. Além do acervo bibliográfico, são disponibilizados 10 computadores com uso restrito da internet para os alunos e três computadores com acesso livre para os funcionários da biblioteca.

Imagem 3 - Biblioteca Escolar do Colégio Bezerra de Menezes



Fonte: Fotografia da autora

Atualmente a biblioteca conta com duas funcionárias, sendo elas hoje a chefe de departamento que está atuando na biblioteca há 33 anos, e uma estagiária em aprendizado desde agosto de 2024.

Imagem 4 - Palco de Teatros Biblioteca Escolar do Colégio Bezerra de Menezes



Fonte: Fotografia da autora

A biblioteca também realiza peças de teatro inspirados em livros e contos para os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, sendo elas sobre algum assunto específico ou alguma data importante ou comemorativa, como o Setembro Amarelo ou a Páscoa.

O espaço físico da biblioteca conta com três salas, uma delas sendo especificamente para o público infantil até o 5º ano, onde as estantes são apoiadas nas

paredes para dar espaço a tatames coloridos para os alunos ficarem confortáveis durante suas visitas ou seções de teatro. Nesta mesma sala também há um palco onde são realizadas as peças de teatro organizadas inteiramente pela bibliotecária e uma saleta onde são guardados diversos materiais para os teatros, incluindo fantasias, brinquedos, decorações, entre outras coisas.

### 3.2 Programa de Visitas Semanais à Biblioteca

O programa de Visitas Semanais à Biblioteca é um programa acordado entre a bibliotecária e as professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I que acontece há cerca de 20 anos no Colégio Bezerra de Menezes.

Imagem 5 - Tabela de Horários de Visitas

**Horário de visita dos alunos à Biblioteca- Fundamental I- 2025**

	Fund. I	2ª feira	3ª feira	4ª feira	Ed. Inf.	5ª feira	6ª feira	
3ªA - Inara 3ªB - claudiana 3ªC - Camilla 3ªD - Barbara 3ªE - Danieli	7h30	5ªC	4ªA	2ªA	8h	I 4A	I 5A	2A { Denise Alle Andrea 2B { Ligia Sati comora 2C { Kelly/alle andrea 2D { meire/sati
2ªA - Rita 2ªB - Nayara 2ªD - Sathiane 2ªE - Camila	8h20	3ªA	4ªB	2ªB	8h30	I 3A	I 5B	2E { Kelly/alle andrea 2D { meire/sati
3ªA - marliem 3ªB - fernanda 3ªD - richa	9h10	3ªB	3ªB	/	9h	I 2AeB	/	3A { fernanda/que 3B { Renata/Victoria 3C { laura/vict 3D { Camila/que
4ªA - fêssia 4ªB - Karim 4ªD - fanyue 4ªE - Cassia	10h20	/	5ªB	3ªA	9h30	I 3B	I 4B	4A { Camilla/colinda 4B { meire/karina 4C { fanyue/colinda 4D { fernanda/karin
5ªA - Renata 5ªB - Selma 5ªC - Paula 5ªD - natalia	11h10	/	3ªC	5ªA	10h	/	/	5A/5C { estefania Lara Paula 5B/5D { carol/ lous
	14h	2ªD	3ªD	5ªD	14h	I 2C	I 3C	
	14h40	3ªE	/	2ªE	14h30	I 2D	I 5C	
	15h	/	3ªD	4ªE	15h	I 5D	I 3D	
	16h	/	/	4ªD	15h30	/	I 4D	
					16h	/	I 4C	

Fonte: Fotografia da autora

Todas as semanas todas as salas entre Infantil 2 da Educação Infantil e o 5º ano do Ensino Fundamental I (alunos entre 3 e 10 anos) têm um horário marcado de 30 minutos de duração na biblioteca entre 7:30 da manhã e 16 horas de segunda à sexta para que todos os alunos possam escolher livros para levar emprestado para casa durante a semana, horário esse que é acordado no início do ano escolar.

Também no início do ano é realizada uma ampla seleção de livros que serão disponibilizados aos alunos durante o ano, sendo separados por série (Infantil 1, 2, 3, 4 e 5 e 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano). Na hora do empréstimo, são coletados alguns dos livros selecionados e organizados de modo que fiquem com a capa virada para frente, a fim de possibilitar uma melhor visualização aos alunos e tornar mais fácil a escolha dos livros como mostra a imagem abaixo.

Imagem 6 - Organização dos Livros das Visitas Semanais



Fonte: Fotografia da Autora

A partir disso, os alunos escolhem seus livros e entram em uma fila para que uma funcionária da biblioteca possa anotar o tombo de cada livro em uma lista fornecida pela escola no começo do ano escolar com o nome de todos os alunos de cada turma.

No começo de cada visita são recolhidos os livros emprestados na semana anterior e é realizada a devolução. Os alunos que não trazem os livros só podem realizar outro empréstimo na semana seguinte ou quando trouxerem o livro de volta. No caso da perda ou estrago de livros é solicitado aos pais a compra de um livro novo, preferencialmente do mesmo título.

### 3.3 Coleta de Dados

Optou-se pelo uso de questionários como método de coleta de dados mais adequado para identificar a opinião dos usuários acerca da biblioteca. Os participantes da pesquisa foram: os professores do 1º ciclo do ensino fundamental e a bibliotecária. Para a complementação do diagnóstico do local de pesquisa, foram levantados dados sobre os equipamentos, bem como os documentos, utilizando a técnica de observação, com o objetivo de verificar o estado e disponibilidade dos mesmos. Também foi realizada uma análise documental do regulamento da biblioteca e do histórico de empréstimos de livros realizados pelos alunos no decorrer do ano.

De acordo com Stake, Reis e Jacks (2011, p.111), a definição de questionário pode ser entendida como “um conjunto de perguntas, afirmações ou escalas (...) geralmente feitas da mesma forma para todos os entrevistados” contando com a análise das respostas em seguida.

O instrumento tem como objetivo o levantamento de dados sobre o modo que as funcionárias (professoras e bibliotecária) avaliam a ida à biblioteca, se é possível observar os alunos lendo os livros na escola, sobre o interesse dos alunos às visitas, e se o programa interfere na criação de hábitos de leitura, na vida dos alunos fora da escola e se possuem alguma sugestão para melhorar o programa. Quanto às professoras, foi solicitado uma avaliação específica sobre a dinâmica, o acervo e a conduta das funcionárias, e além das questões mencionadas anteriormente, investigou-se, se os livros emprestados pelas crianças são utilizados para a realização de alguma atividade em sala de aula, se consideram que a leitura semanal ajuda na alfabetização, se afeta o aprendizado e se interfere na vida dos alunos fora da sala de aula. Os questionários estão nos apêndices A e B.

Para a coleta de dados, o questionário das professoras foi disponibilizado através de um QR Code impresso com o link do site formulário e foi entregue pela pesquisadora que também explicou sobre a pesquisa realizada. O formulário ficou disponível para respostas de 07 a 25 de Novembro de 2025. O link do questionário destinado à bibliotecária foi enviado por Whatsapp e respondido no dia 05 de Dezembro, a mesma já estava ciente do contexto da pesquisa.

### **3.4 Análise de Resultados**

Obtendo-se os dados necessários, foi primeiramente realizada a tabulação das respostas dos questionários em uma planilha Excel e em seguida os dados foram analisados de forma quantitativa para verificar a frequência de respostas e qualitativa das respostas abertas das questões.

Em seguida, as respostas dos questionários foram comparadas com a análise dos equipamentos e a análise documental, a fim de conferir as medidas estabelecidas para o funcionamento da biblioteca com a situação real da mesma e a opinião dos professores.

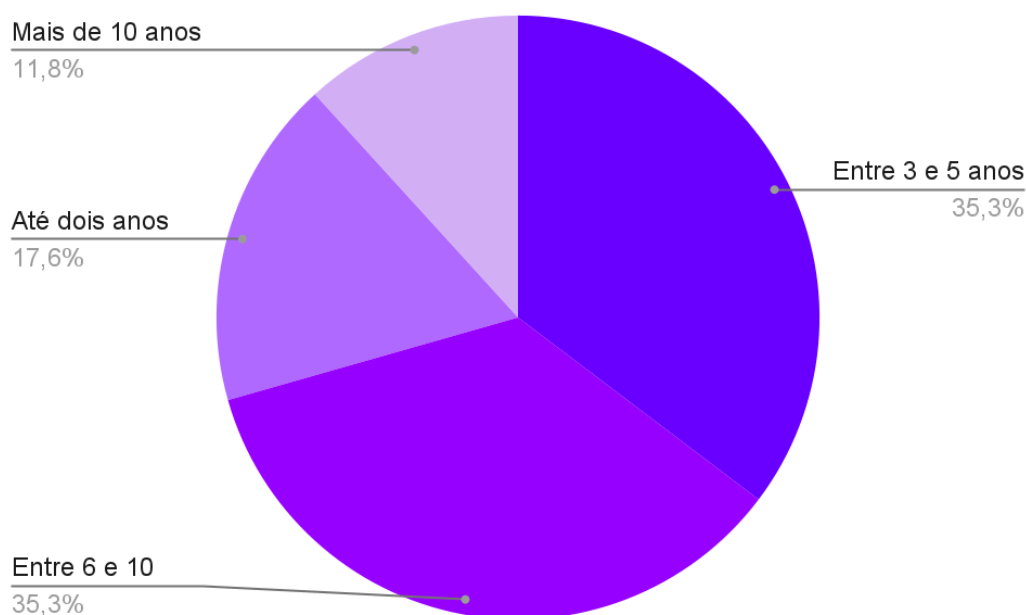
## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Opinião das Professoras

No questionário enviado para as professoras do Ensino Fundamental I (alunos de 6 a 10 anos), foram obtidas 17 respostas de um total de 20 professoras, contabilizando 85% de retorno com 100% das questões fechadas e cerca de 71% das questões abertas respondidas.

O primeiro bloco de questões dizia respeito ao perfil dos participantes. A Figura 1 mostra o tempo de atuação das professoras, sendo em sua maioria, com 35,3%, entre 3 e 5 anos e 35% 6 e 10 anos (6 cada), 17,6% com até dois anos de atuação e 11,8% com mais de 10 anos.

Figura 1 - Tempo de atuação das professoras



Fonte: Elaborado pela autora

As questões abertas sobre a opinião das professoras sobre o programa de visitas semanais à biblioteca mostram que a dinâmica da atividade (horário, frequência e duração) é bem pensada e se encaixa na rotina dos alunos dentro da escola, embora uma professora gostaria que durasse mais tempo e sugeriu uma

atividade com os alunos (Poderia durar mais tempo, ter uma contação ou leitura de um livro junto com as crianças.), 4 professoras destacaram a adequação do horário, 3 professoras destacaram a frequência, e 2 destacaram a duração, e embora não estivesse especificado na questão, 4 professoras citaram a palavra “rotina”. As respostas sobre o acervo ressaltam sua variedade (6 respostas) e amplitude (7 respostas), 8 destacam a seleção realizada pelas funcionárias e uma resposta destaca a faixa etária dos livros.

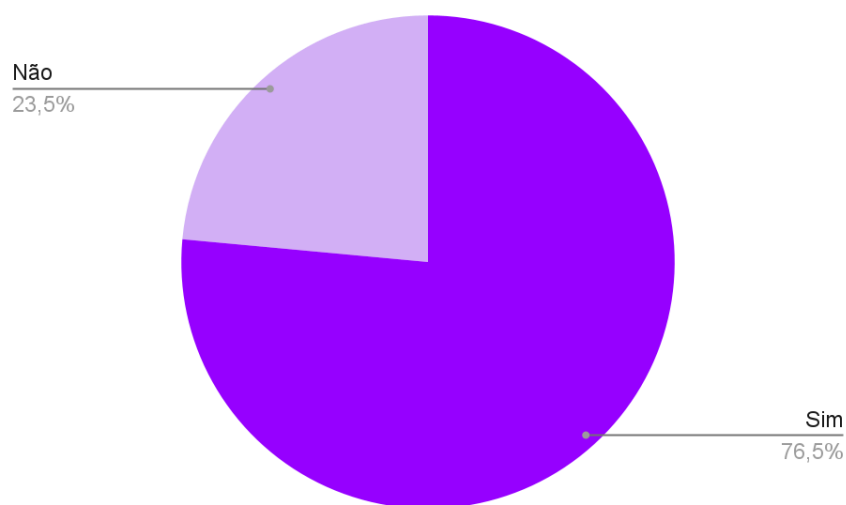
Na questão “Como você avalia o programa de visita semanal à biblioteca no que diz respeito à conduta do bibliotecário e auxiliares?”, a maioria das respostas evidencia o cuidado das funcionárias com as crianças (9 respostas) e outras duas respostas destacam o tratamento com os livros; além disso, também foi comentado sobre o espaço da biblioteca ser confortável.

Também foi investigado a conduta dos alunos, na questão sobre se as professoras viam os alunos lendo os livros emprestados, 88% das respostas foram positivas (15), dez dos comentários mostram que os alunos lêem na escola, três respostas diziam que alguns alunos já começam a ler na própria biblioteca e quatro respostas evidenciam comentários feitos pelos alunos na escola sobre os livros lidos, as duas respostas negativas destacam que os alunos lêem em casa. Sobre o interesse dos alunos em participar das visitas, quase todas as respostas foram positivas, falam que os alunos gostam bastante, demonstram interesse e alguns dizem que os alunos anseiam pela visita, enquanto isso, apenas um comentário ressalta a resistência de alguns alunos em ir à biblioteca.

Na questão em que foi perguntado se as professoras realizavam alguma atividade envolvendo os livros emprestados durante as visitas à biblioteca escolar. A maioria das respostas foi positiva com 76,5% (13 respostas), conforme se verifica na figura 2.

Quando questionado sobre como essas atividades são realizadas, as respostas foram bastante diversas: 4 professoras pedem aos alunos desenhos sobre os livros, 6 falam sobre conversas sobre os livros, 1 sobre escrita e 1 sobre o projeto “mala viajante” que não é especificado.

Figura 2 - Atividades realizadas pelos professores com os livros emprestados da biblioteca escolar

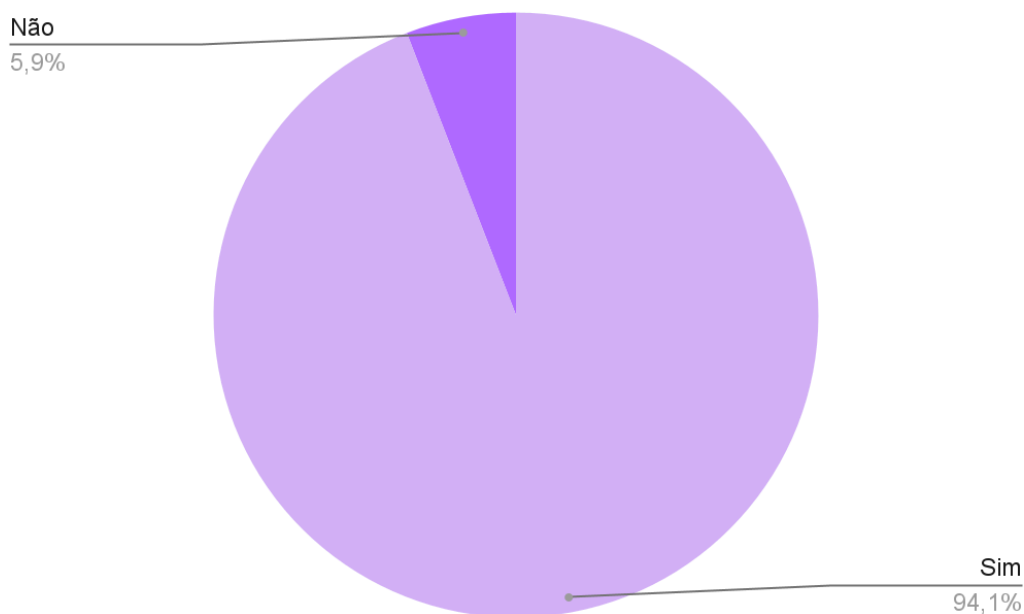


Fonte: Elaborado pela autora

Em algumas questões, houve 100% de concordância entre as professoras: todas elas concordam que a ida semanal à biblioteca contribui para o desenvolvimento do hábito de leitura e que a leitura semanal ajuda na alfabetização dos estudantes. Na questão sobre o desenvolvimento do hábito de leitura, 11 professoras comentaram, sendo que 5 delas mencionaram o aprimoramento na leitura, 4 falam sobre um interesse maior na leitura, uma delas diz que pode gerar um aprimoramento na escrita, leitura e vocabulário e 2 falam sobre uma rotina de leitura. Já na questão sobre a alfabetização dos estudantes, houve 10 comentários, onde 4 falam sobre a melhora no vocabulário, 5 são sobre a melhora na compreensão dos textos, 2 falam na escrita e um dos comentários menciona que é possível ver uma mudança na alfabetização principalmente em alunos novos que não tinham antes o hábito de ler toda semana.

Na questão número 8 (Você acha que as idas à biblioteca e a leitura dos livros afetam o aprendizado das crianças?), a grande maioria das respostas foram positivas, com apenas uma resposta negativa, a qual não foi comentada (Figura 3).

Figura 3 - Efeitos no aprendizado

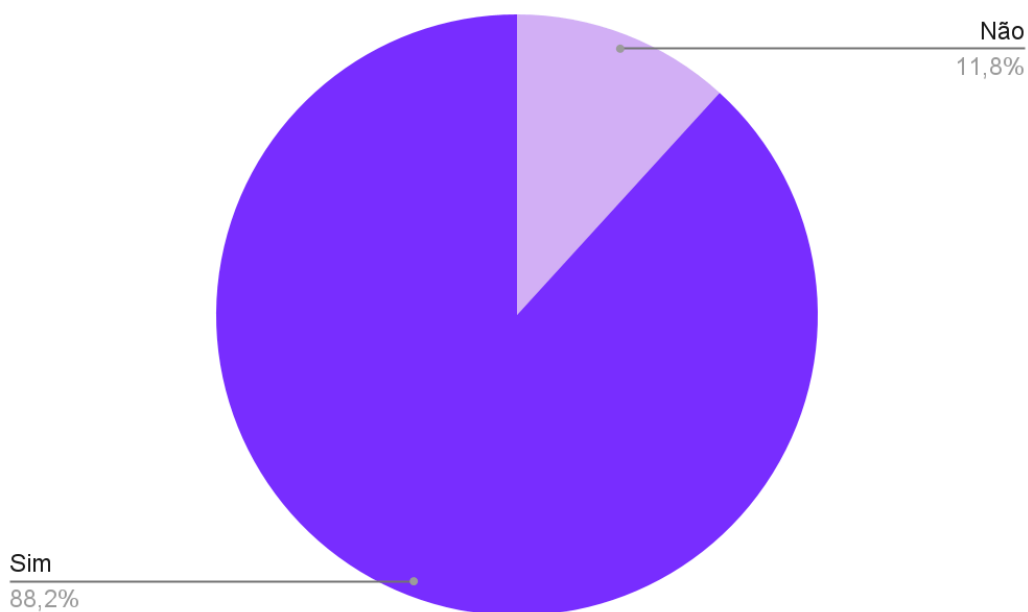


Fonte: Elaborado pela autora

Nos comentários desta questão foram obtidas 10 respostas: 5 delas falam sobre melhoras na compreensão de textos, 2 falam novamente sobre melhoras no vocabulário, é comentado novamente também sobre melhoras na escrita e a diferença entre os alunos novos desde que entram no colégio até o final do ano, 4 comentários falam sobre melhora na atenção e 2 falam sobre melhora na expressão.

A última questão sobre opinião foi se as visitas à biblioteca e a leitura dos livros emprestados interferem na vida dos alunos fora da sala de aula, a qual também obteve uma maioria de respostas positivas, com 88,2% (15 respostas) e apenas 11,8% negativa (2 respostas). Essa questão obteve 12 comentários, sendo que 6 falam sobre a leitura com a família (pais e irmãos), 4 falam sobre mais interesse pela leitura e criação de hábitos de leitura e um comentário mencionou uma diminuição no tempo de tela.

Figura 4 - Interferência das visitas à biblioteca na vida dos alunos fora da sala de aula



Fonte: Elaborado pela autora

A última questão foi se as professoras teriam alguma sugestão de mudança no programa das visitas semanais à biblioteca e/ou na biblioteca para que ela possa contribuir na aprendizagem e na prática da leitura dos alunos, e foi a única questão com uma maioria negativa com 88,2% (15 respostas) (Figura 4). Uma das sugestões apresentadas foi a de uma rápida leitura para os alunos ouvirem enquanto pegam os livros, porém o segundo comentário foi de uma prática já realizada, o teatro com temas de aprendizado e conduta, mas pode ser interpretado como uma sugestão para realizar esses teatros com mais frequência.

## 4.2 Opinião da Bibliotecária

O segundo questionário foi respondido pela bibliotecária da escola, informando que trabalha na área há mais de 10 anos. Como avaliação para o programa semanal de visitas à biblioteca, ela considera o programa como um incentivo para que os alunos passem a gostar mais da biblioteca e para o

desenvolvimento do hábito de leitura; destaca que o contato semanal com os livros auxilia no descobrimento de diferentes obras literárias e que a autonomia para escolher os livros pode gerar uma motivação. Na questão seguinte, sobre se ela observa os alunos lendo os livros que emprestam na biblioteca da escola, é apontado que é possível observar somente durante o horário do empréstimo ou quando as professoras disponibilizam um tempo para a leitura na biblioteca, porém é importante salientar que a biblioteca está localizada em um prédio diferente do que se encontram as salas de aula do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

Sobre sua percepção sobre o interesse dos alunos em participar da visita semanal à biblioteca, a bibliotecária respondeu que os alunos gostam muito de ir à biblioteca quando há contação de história (teatro), mas no geral os alunos do 1º ao 4º ano (6 a 9 anos) gostam mais de visitar a biblioteca, enquanto no 5º ano (10 anos) o interesse vai caindo se não for mais estimulado e incentivado pelos professores, e que esse incentivo ajuda muito tanto na hora da visita quanto na vontade de ler.

Na questão sobre a contribuição do programa no desenvolvimento do hábito de leitura, a bibliotecária concorda que ajuda muito na formação de uma rotina de leitura, o que pode aumentar a vontade de ler, já que com opções diferentes toda semana, é mais fácil dos alunos descobrirem o tipo de leitura preferido e livros e coleções novas, o que pode gerar experiências positivas. Na próxima questão, a bibliotecária também aponta que o programa interfere de forma positiva na vida dos alunos com melhoras no vocabulário, na interpretação, no desenvolvimento do pensamento crítico, a entender e controlar as emoções na prática da solidariedade e na melhora nas relações familiares quando a leitura é realizada em família.

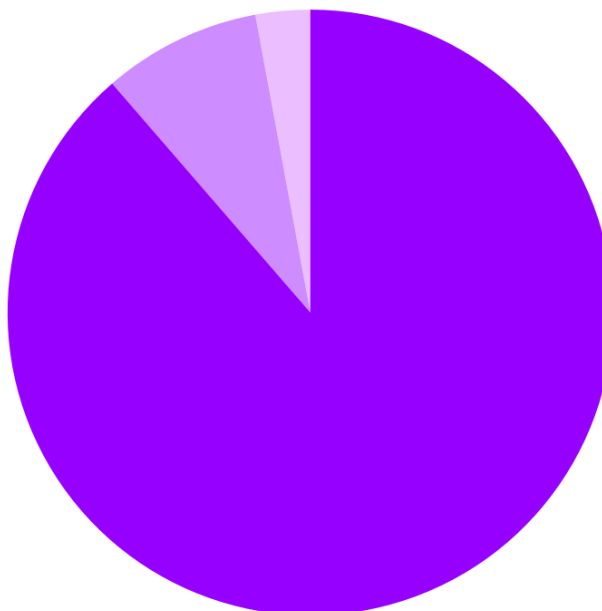
Por fim, a bibliotecária afirma que o programa de visitas semanais à biblioteca deve continuar acontecendo e que pode ser aprimorado com o desenvolvimentos de outras atividades, como surpresas na seleção de leitura com livros de temas específicos, uma semana de revistas em quadrinhos, decorações temáticas, mediações de leitura, etc.

### **4.3 Análise do relatório de empréstimos da biblioteca escolar**

O relatório do histórico de empréstimos foi realizado pelo sistema da biblioteca, que é um sistema próprio da escola, de 11/03/2025 à 18/11/2025. Foi utilizado um filtro no sistema para excluir empréstimos de alunos da Educação Infantil (1 a 5 anos), professores e demais funcionários da escola. Durante esse período foram realizados 4.356 empréstimos dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, onde 4.139 são apenas do Ensino Fundamental I (6 a 10 anos), totalizando 95% dos empréstimos, 156 são do Ensino Fundamental II (11 a 14 anos), totalizando 3,58 % e apenas 61 do Ensino Médio (15 a 18 anos), com aproximadamente 1,4%. Nesses 4.356 empréstimos, foram localizados 1.030 títulos, 914 ou 88,74% sendo do Ensino Fundamental I, 87 ou 8,45% do Ensino Fundamental II e 30 ou 2,91% do Ensino Médio, como é mostrado nos gráficos abaixo.

Figura 5 - Total de empréstimos em etapas escolares

- 1º ao 5º ano - 88,74%
- 6º ao 9º ano - 8,45%
- Ensino Médio - 2,91%

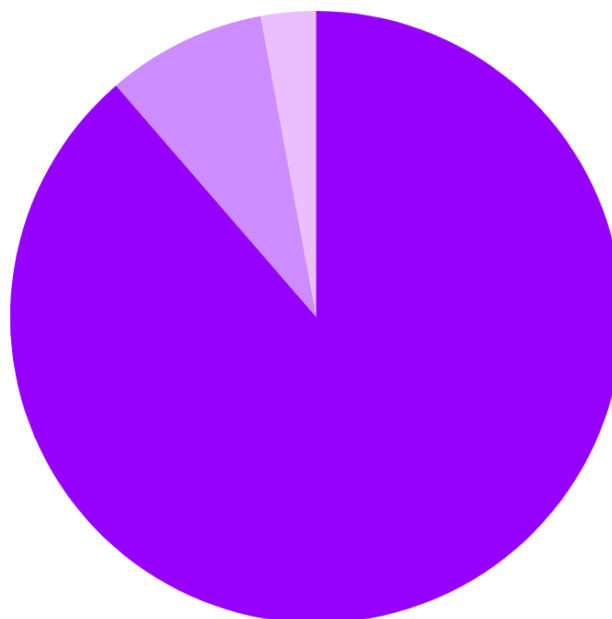


Fonte: Elaborado pela autora

Figura 6 - Porcentagem de títulos emprestados por etapa escolar

\*

- 1° ao 5° ano - 88,74%
- 6° ao 9° ano - 8,45%
- Ensino Médio - 2,91%

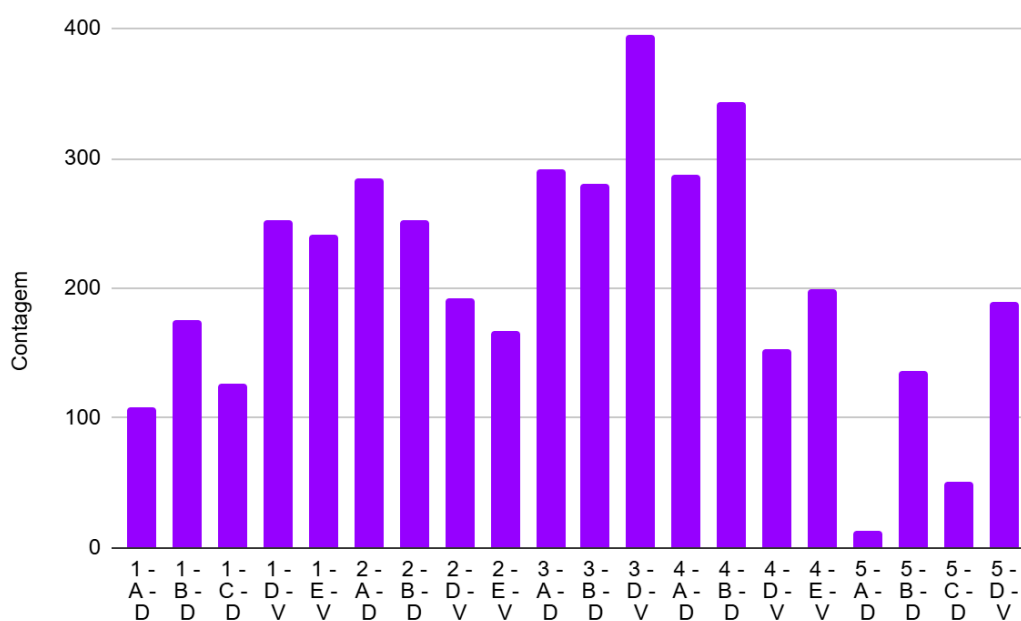


Fonte: Elaborado pela autora

Se tratando apenas do Ensino Fundamental I, houve uma média de 217 empréstimos por sala: 1° A com 109; 1° B com 175; 1°C com 126; 1°D com 253; 1°E com 241; 2°A com 285; 2°B com 252; 2°D com 192; 2°E com 167; 3°A com 291; 3° B com 280; 3°D, o que realizou mais empréstimos, com 395; 4°A com 287; 4°B com 344; 4°D com 153; 4° E com 199; 5°B com 137; 5°C com 51; 5°D com 189. O 5° A não realizou visitas à biblioteca, porém conteve 13 empréstimos realizados por dois alunos fora do horário de aula, portanto não foi pelo programa (Figura 6).

Com o total desses empréstimos, foi calculado a média aproximada de livros emprestados pelos alunos, por sala (Figura 07): 1° A com 5; 1° B com 10; 1°C com 7; 1°D com 16; 1°E com 17; 2°A com 12; 2°B com 10; 2°D com 10; 2°E com 9; 3°A com 13; 3° B com 11; 3°D com também o maior número sendo 18; 4°A com 12; 4°B com 14; 4°D com 8; 4° E com 10; 5°B com 5; 5°C com 2; 5°D com 8. A média geral foi de 10 livros por aluno.

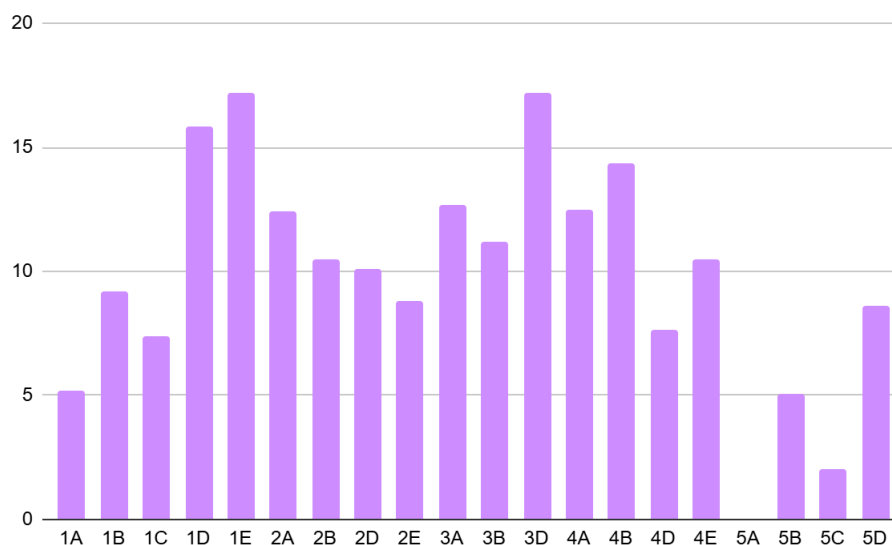
Figura 7 - Número de empréstimos por sala



Fonte: Elaborado pela autora

Comparando a resposta da bibliotecária com o histórico de empréstimos, é possível afirmar que a partir do 5º ano, as visitas diminuem e menos livros são lidos pelos alunos visto que não há o devido incentivo pelas professoras, tendo em vista que juntando todas os empréstimos realizados pelos alunos das turmas de 5º ano chega-se em uma média de aproximadamente 2 livros por aluno durante todo o ano, enquanto a média de empréstimos de todos os alunos do Ensino Fundamental I é 10, ou seja, os alunos do 5º ano lêem cerca de 5 vezes menos que os alunos de outros anos anteriores (Figura 8).

Figura 8 - Média de livros emprestados por alunos



Fonte: Elaborado pela autora

Outro fato que confirma que a falta de estímulos torna o aluno menos interessado na biblioteca, e muitas vezes consequentemente na leitura, é que os empréstimos dos anos acima do 5º são muito mais baixos, quase 20 vezes menor e em sua maioria são de livros de leitura obrigatória da escola ou livros importantes para os vestibulares. Porém, também é importante ressaltar que a falta de incentivo por parte dos professores não significa que o interesse deixa de existir, tendo em vista que a sala do 5º ano A não realizou nenhuma visita à biblioteca e, mesmo considerando tais fatores, dois alunos tomaram a iniciativa de irem à biblioteca sozinhos e emprestaram 10 livros com um total de 13 empréstimos ao longo do ano.

Outra comparação interessante de ser feita é com a pesquisa mais recente de Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2024), que mostrou que estudantes de 6 a 10 anos lêem em média 3 livros por ano, evidenciando que os alunos da mesma faixa etária do Colégio Bezerra de Menezes lêem cerca de três vezes mais do que o resto, confirmando que, por fim, com o estímulo e incentivo correto por parte da escola, pode ser desenvolvido um hábito de leitura a ponto de criar uma rotina de leitura, ajudando na alfabetização do estudante e aumentando uma disseminação de informações e cultura do modo que cumpre o objetivo principal da biblioteca escolar.

## 5 CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada, foi possível constatar primeiramente que as professoras e a bibliotecária concordam em diversas questões, como que os alunos bem aproveitam o programa de visitas semanais à biblioteca e se interessam bastante, que o programa auxilia na alfabetização na escrita, leitura e vocabulário, na formação de uma rotina e do hábito de leitura e que o acervo disponível é amplo e diverso o bastante para cumprir o papel de disseminador da leitura e da cultura disponibilizando múltiplos estilos de escrita, autores e coleções.

Constatou-se neste estudo que as visitas à biblioteca em conjunto com a prática de leitura semanal têm impacto positivo na alfabetização, em especial na compreensão de textos e na escrita, junto com uma melhor fluidez na leitura, que também é mais praticada quando é devidamente estimulada, aumentando a curiosidade e o interesse das crianças pelos livros. Fatos esses que eram o que o objetivo geral da pesquisa buscava responder juntamente com os específicos, que foram respondidos em concordância entre as 17 respondentes e a bibliotecária, reforçando os dados apresentados.

A partir desta pesquisa, é possível afirmar que um incentivo contínuo à leitura para os alunos contribui na alfabetização, no aprendizado e ainda podem apresentar interferências externas positivas ao longo da vida além da escola além do desenvolvimento do hábito de leitura. Os resultados obtidos podem ser utilizados pela instituição para aperfeiçoar o programa de visitas semanais à biblioteca, orientando práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos alunos e contribuindo para decisões sobre atualização do acervo e no que tange o desenvolvimento de estratégias que qualifiquem o trabalho das professoras e da bibliotecária na promoção da leitura.

Além disso, esses resultados obtidos podem servir como indicativo para a construção de políticas de incentivo à leitura e para a elaboração de projetos educativos que adaptem a biblioteca ao currículo escolar de maneira ainda mais efetiva.

Para ampliar os resultados, podem ser realizadas pesquisas com amostras maiores, contando com a participação dos pais e/ou responsáveis ou com os próprios alunos para melhor compreender o que despertaria um interesse maior pela biblioteca

e pela leitura ou até comparar resultados de diferentes modelos de mediação de leitura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992. Institui o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, 14 maio 1992.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm).

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). *Diário Oficial da União*, 09 abr. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/114837.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114837.htm).

CASTRO FILHO, C. M. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, 2016.

COLÉGIO BEZERRA DE MENEZES. *Regulamento da Biblioteca Humberto de Campos - BHC*. Marília: Colégio Bezerra de Menezes, 2019.

CONCEICAO, F. S.; et al.. Práticas de leitura e suas representações: contribuições da biblioteca escolar. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 17, n., 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008.

FERREIRA, L. M. A função da biblioteca na escola. *Revista Informação na*

*Sociedade Contemporânea*, v. 2 n. 1, n. 1, 2018.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte*, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. *Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

IFLA. *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. Haia: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org>.

IFLA; UNESCO. *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO 2025*. Haia: IFLA, 2025. Disponível em: <https://www.ifla.org>.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO – IPL. *Retratos da Leitura no Brasil: 6ª ed., 2024*. Rio de Janeiro: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%C3%83o\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_2024\\_13-11\\_SITE.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%C3%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf).

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil: 5ª ed.* Rio de Janeiro: Instituto Pró-Livro, 2020. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos\\_da\\_leitura\\_5\\_o\\_livro\\_IPL.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf).

LIMA, C. B.; PERROTTI, E. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. *Informação@Profissões*, v. 5, n. 2, 2016.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva. *Biblioteca escolar: presente*. Porto Alegre: Editora

Evanograp/CRB-10, 2011. p. 3345.

NASCIMENTO, L. K. S.; CARVALHO, L. M. Ação cultural na biblioteca escolar Visconde de Sabugosa do NEI-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, v. 1, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, T. R. F.; CAVALCANTE, L. F. B. Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento. *Biblionline*, v. 13, n. 3, 2017.

PAJEÚ, Hélio Márcio; ALMEIDA, Arthur Henrique Feijó de. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 18, p. e020025, 2020. DOI: 10.20396/rdbci.v18i0.8660541.

PEREIRA, Ismael Soares. A biblioteca escolar sob o olhar da comunidade. *BiblioCanto*, v. 2, n. 1, p. 35-56, 2016.

RAMOS, Flávia Brocchetto; REAL, Daniela Corte; OLIVEIRA, Flavia Reis de. Bibliotecas escolares: leitura, (in)formação e cultura para uma educação cidadã. *Educa* (Porto Velho), v. 5, n. 11, p. 84, 2018.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SOUZA, E. D. Dinamização e mediação na biblioteca escolar: potencialidades da leitura literária. *Ciência da Informação em Revista*, v. 1, n. 2, 2014.

STAKE, Robert E; REIS, Karla; JACKS, Nilda. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

## APÊNDICES

### Apêndice A - Modelo de questionário para a bibliotecária

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“O impacto do programa de visitas à biblioteca escolar no Ensino Fundamental I no Colégio Bezerra de Menezes”**. Meu nome é **Isabela Figueiredo Borges**, sou aluna do curso de Biblioteconomia da Unesp e estou desenvolvendo esta pesquisa sob a orientação da Prof.a Helen Casarin. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, marque a opção correspondente.

Informações importantes sobre a Pesquisa:

O estudo tem como objetivo geral **verificar como as visitas semanais à biblioteca podem influenciar a aprendizagem e o desenvolvimento da prática da leitura dos estudantes do Ensino Fundamental I**. Tem como justificativa a importância de **saber como a biblioteca está influenciando a prática da leitura, mas também para saber como é possível melhorá-la**.

A sua participação na pesquisa é voluntária. Você tem total liberdade de se recusar a participar ou desistir a qualquer momento. Durante todo o período de pesquisa e na divulgação dos resultados haverá sigilo total dos dados dos participantes. Não serão divulgados o nome, qualquer outro dado ou elemento que possa de alguma forma, identificá-lo. Não há resposta certa ou errada, queremos apenas conhecer melhor sua opinião sobre as contribuições das atividades da biblioteca para aprendizagem e práticas de leitura dos alunos.

Os dados coletados terão como técnica de segurança de dados a criptografia, com isso os dados coletados serão armazenados em pasta criptografada em computador e conta pessoal vinculada a pesquisadora. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

Responsáveis pela pesquisa:

Isabela Figueiredo Borges [i.borges@unesp.br](mailto:i.borges@unesp.br) f. (43)99182-3027 e Prof.a Helen Casarin - [helen.castro@unesp.br](mailto:helen.castro@unesp.br)

## Seção I – Consentimento

( ) Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos e mentais. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa e CONCORDO em participar do estudo

( ) NÃO CONCORDO em participar do estudo  
-----

QUESTÃO 1- Há quanto tempo você atua como Bibliotecário/a na escola?

- ( ) até dois anos;
- ( ) entre 3 e 5 anos;
- ( ) entre 6 e 10 anos;
- ( ) mais de 10 anos

QUESTÃO 2- Como você avalia o programa de visita semanal à biblioteca?

QUESTÃO 3- Você vê os alunos lendo os livros que emprestam da biblioteca?

QUESTÃO 4- Qual a sua percepção sobre o interesse dos alunos em participar da visita semanal à biblioteca ?

QUESTÃO 5- Você considera que a ida semanal à biblioteca contribui para o desenvolvimento do hábito de leitura nos estudantes?

QUESTÃO 6- Você acha que as visitas à biblioteca e a leitura dos livros emprestados interferem na vida dos alunos fora da sala de aula?

- ( ) sim
- ( ) não

QUESTÃO 6.1- Caso considere que sim, poderia comentar de que forma?

QUESTÃO 7- Você teria alguma sugestão de mudança no programa das visitas semanais à biblioteca e/ou na biblioteca como um todo para que ela possa contribuir na aprendizagem e na prática da leitura dos alunos?

- ( ) sim
- ( ) não

QUESTÃO 7.1- Caso sua resposta seja positiva, por favor especifique o que poderia ser melhorado:

**Apêndice A - Modelo de questionário para professores e coordenação  
pedagógica**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“O impacto do programa de visitas à biblioteca escolar no Ensino Fundamental I no Colégio Bezerra de Menezes”**. Meu nome é **Isabela Figueiredo Borges**, sou aluna do curso de Biblioteconomia da Unesp e estou desenvolvendo esta pesquisa sob a orientação da Prof.a Helen Casarin. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, marque a opção correspondente.

Informações importantes sobre a Pesquisa:

O estudo tem como objetivo geral **verificar como as visitas semanais à biblioteca podem influenciar a aprendizagem e o desenvolvimento da prática da leitura dos estudantes do Ensino Fundamental I**. Tem como justificativa a importância de **saber como a biblioteca está influenciando a prática da leitura, mas também para saber como é possível melhorá-la**.

A sua participação na pesquisa é voluntária. Você tem total liberdade de se recusar a participar ou desistir a qualquer momento. Durante todo o período de pesquisa e na divulgação dos resultados haverá sigilo total dos dados dos participantes. Não serão divulgados o nome, qualquer outro dado ou elemento que possa de alguma forma, identificar-lhe. Não há resposta certa ou errada, queremos apenas conhecer melhor sua opinião sobre as contribuições das atividades da biblioteca para aprendizagem e práticas de leitura dos alunos.

Os dados coletados terão como técnica de segurança de dados a criptografia, com isso os dados coletados serão armazenados em pasta criptografada em computador e conta pessoal vinculada a pesquisadora. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

Responsáveis pela pesquisa:

Isabela Figueiredo Borges [i.borges@unesp.br](mailto:i.borges@unesp.br) f. (43)99182-3027 e Prof.a Helen Casarin - [helen.castro@unesp.br](mailto:helen.castro@unesp.br)

### Seção I – Consentimento

Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos e mentais. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa e CONCORDO em participar do estudo

NÃO CONCORDO em participar do estudo

QUESTÃO 1- Há quanto tempo você atua como Professor(a) do Ensino Fundamental I?

- até dois anos;
- entre 3 e 5 anos;
- entre 6 e 10 anos;
- mais de 10 anos

QUESTÃO 2- Como você avalia o programa de visita semanal à biblioteca no que diz respeito a:

- 2.1 dinâmica da atividade (horário, frequência, duração):
- 2.2 Acervo disponível:
- 2.3 conduta do bibliotecário e auxiliares:
- 2.4 outro aspecto:

QUESTÃO 3- Você vê os alunos lendo os livros que emprestam da biblioteca?

QUESTÃO 4- Qual a sua percepção sobre o interesse dos alunos em participar da visita semanal à biblioteca ?

QUESTÃO 5- É realizada alguma atividade em sala de aula envolvendo os livros emprestados pelos alunos na biblioteca?

- sim
- não

QUESTÃO 5.1- Caso sua resposta seja sim, poderia descrever quais seriam estas atividades?

QUESTÃO 6- Você considera que a ida semanal à biblioteca contribui para o desenvolvimento do hábito de leitura nos estudantes?

- sim
- não

QUESTÃO 6.1- Poderia comentar de que maneira a atividade contribui?

QUESTÃO 7- Na sua percepção, a leitura semanal ajuda/ajudou na alfabetização dos alunos?

sim

não

QUESTÃO 7.1- Poderia comentar?

QUESTÃO 8- Você acha que as idas à biblioteca e a leitura dos livros afetam o aprendizado das crianças?

sim

não

QUESTÃO 8.1- Caso considere que sim, poderia comentar de que forma?

QUESTÃO 9- Você acha que as visitas à biblioteca e a leitura dos livros emprestados interferem na vida dos alunos fora da sala de aula?

sim

não

QUESTÃO 9.1- Caso considere que sim, poderia comentar de que forma ?

QUESTÃO 10- Você teria alguma sugestão de mudança no programa das visitas semanais à biblioteca e/ou na biblioteca como um todo para que ela possa contribuir na aprendizagem e na prática da leitura dos alunos?

sim

não

QUESTÃO 10.1- Caso sua resposta seja positiva, por favor especifique o que poderia ser melhorado: